

Sarney: PDS usará máquina administrativa

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem em Cuiabá que "não se pode dissociar governo do partido, pois, na verdade, são a mesma coisa. Por isso, o PDS vai usar as máquinas administrativas a seu favor". Afirmou ainda que não acredita na influência da crise econômica nas eleições, "pois são situações diferentes".

Sarney manifestou-se convencido de que logo estará resolvido o problema da crise econômico-social e serão criados novos empregos, que são "o maior problema brasileiro". Para ele, o governo não pretende tirar proveito de uma mudança na legislação eleitoral, e explicou: "Não vamos tomar decisões casuísticas, pois o que nos interessa é o jogo democrático". Concordou, porém, que um dos argumentos usados para conseguir a conciliação das várias correntes que dividem o partido oficial é a manutenção da sublegenda, "pois ela já está consolidada a nível municipal e a nível de Congresso Nacional, podendo-se estender às eleições para governador".

Quanto à visita a Cuiabá, Sarney classificou-a como de "observação" para "posterior análise". Para ele, o problema regional que "mais alige" o presidente Figueiredo é o do PDS do Pará, dividido entre as facções do senador Jarbas Passarinho e do governador Alacid Nunes. "É o único Estado sobre o qual não quero falar, pois é um problema que passou para a alçada do Ministério da Justiça" — ressalvou.

10 JAN 3 SAO PAULO DE ESTADO